

Correio Popular

F. S. PIAUI

— XXXIX —

SIQUEIRA, Francisco Isolino de. — Advogado, Professor Universitário, Jornalista, Orador, Conferencista. — Nasceu na cidade de Serra Negra no dia 1.º de Outubro de 1927 e reside em Campinas há 37 anos.

Sua estratificação cultural é das mais completas, havendo feito seguidamente após os estudos preparatórios, os cursos de Normalista, Técnico em Contabilidade, Ciências Econômicas, Ciências Jurídicas e Sociais e uma série praticamente infindável de cursos de post-graduação.

Homem de impressionante e invulgar capacidade de trabalho, quer no exercício da advocacia empresarial, quer no jornalismo, quer no magistério superior, já dispõe, em Campinas, de uma folha de serviços realmente notável nos mais diversos campos de atividades, cabendo-nos relacionar aqui, muito aligeiramente, algumas de suas atividades já desenvolvidas anteriormente, tais como: Assistente de Administração da Delegacia do Serviço Social da Indústria; Redator dos jornais "A Defesa", "Diário do Povo" bem como Diretor de Redação do "Correio Popular", onde ainda mantem suas "várias" dominicais; Professor de Direito na Faculdade de Medicina da Universidade de Campinas; Professor da Faculdade de Ciências Econômicas e Administrativas e de Serviço Social da Pontifícia Universidade Católica de Campinas; Diretor Regional de Educação da Secretaria de Educação do Estado de São Paulo, quando exerceu também as funções de Consultor Jurídico do Departamento de Educação e de Assistente do Prof. Antônio de Queiroz Filho, na referida Secretaria; Consultor Jurídico da Universidade Estadual de Campinas; Assistente Administrativo do Colégio Estadual "Culto-à-Ciência"; Juiz do Tribunal de Impostos e Taxas de Campinas e Membro do extinto Conselho Municipal de Cultura de Campinas.

Membro atual, ativo e participante de diversas entidades culturais e associativas de Campinas tais como a Sociedade Amigos da Cidade, o Centro de Ciências, Letras e Artes, O Elo Clube da Comunidade Lusíadas de Campinas (Vice-Presidente) e da Academia Campinense de Letras, (Cadeira N.º 8) — De sua autoria anotamos: "Hildebrando Siqueira" (análise literária) in Revista do Centro de Ciências, Letras e Artes de Campinas. (Separata de 20 pgs. — Gráfica Editora Palmeiras Ltda. — Campinas). "Elogio de Hildebrando Siqueira" (Discurso de posse na Academia Campinense de Letras) análise literária do movimento modernista na Província. — Empresa Gráfica Revista dos Tribunais — São Paulo.

SIQUEIRA, Hildebrando Seixas. — Professor de Português e Geografia, Jornalista, Cronista, Contista, Didata. — Nasceu em Piracicaba no dia 5 de Novembro de 1904. Fez seus estudos primários em Itatiba e secundários em São Paulo e Campinas. Ainda menino, isto é, dos 11 aos 14 anos manteve inicialmente em Itatiba e posteriormente em Am-

paro o jornalzinho manuscrito "O Echo". Essa tendência inata de Hildebrando Siqueira para o jornalismo veio a se confirmar e a se cristalizar pela sua brilhante atuação em inúmeros periódicos tais como: "A Cigarra", "Correio Paulistano", "A Razão", "A Onda", "Luneta", "A Gazeta de Campinas". "O Serrano", "O Comércio", "Amparo Jornal", "Serra Negra", "Cadernos da Hora Presente", "Diário do Povo", "Gazeta de Limeira" etc. Foi professor de Português e Geografia em vários colégios de várias cidades. Pertenceu ao Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo; à Sociedade de Estudos Filológicos, à Associação dos Geógrafos Brasileiros, ao Centro de Ciências, Letras e Artes de Campinas, ao PEN Clube do Brasil, à Sociedade Paulista de Escritores, à Associação Paulista de Imprensa, etc. etc. Ativo participante do movimento modernista com seu romance "Presidiários do Destino" — Homem de grande sensibilidade e de extraordinária capacidade de observação, sabia sentir com profundidade nossas coisas e nossas tradições.

De sua vasta bibliografia anotamos: "Os Franciscanos em Amparo" 31 pgs. Tip. Paulista — São Paulo — 1936. — "O Castelo Pegou Fogo" noções de melancolia, com Prefácio de Menotti del Picchia. — Editora Cadernos da Hora Presente — São Paulo 1940, com uma edição em inglês, tradução de Edna W Underwood (USA) e outra em espanhol por Octávio Jiménez y Jiménez, (Equador) — "Página Antiga" in "O Bom Ginásiano" 1.ª série de Máximo de Moura Santos e Francisco Lopes de Azevedo. — Livraria Francisco Alves, Rio — 1942 — "Efeitos imediatos da fundação de São Vicente"; "Ser bom" 1945. "Fim Amável" crônicas de jornal. "Funcionário Público" (romance) "Três Páginas" (ensaios) — "O Morgado de Mateus e outras figuras da Colônia" (História).

SIQUEIRA, José Paranhos de. — Jornalista, Poeta, Escritor, Orador, Conferencista. — Nasceu na fazenda Cachoeirinha, Município de Tapiratiba, Estado de São Paulo e reside em Campinas, desde 1939 e de onde se ausenta, às vezes, por prolongados espaços de tempo. — Autodidata portador de invulgar sedimentação cultural, já com cerca de 2.000 artigos escritos e publicados na imprensa geral do País, principalmente no "Correio Popular" e no "Diário do Povo", de Campinas. — Membro da Academia Campineira de Letras e Artes; do Clube dos Poetas; do Conselho Deliberativo do Clube Semanal de Cultura Artística e da Ordem dos Velhos Jornalistas, de São Paulo. — Cidadão Campineiro, por votação unânime da Câmara Municipal de Campinas. Já desempenhou as mais diferentes funções, tais como ferroviário, propagandista de laboratório e inspetor do Serviço Social da Indústria chegando a aposentar-se como Inspetor da Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos

De sua vasta bibliografia cabe-nos destacar: "Osculário" (versos líricos) — Tipogra-

fia Paulista — São Paulo — 1933; “Rosário de Lágrimas” (crônicas) — Tipografia Paulista — São Paulo — 1936; “Horas Mortas” (crônicas) — Tipografia Paulista — São Paulo — 1939; “Se não me falha a memória” (autobiografia) — Edições Saraiva — São Paulo — 1970; — “A Bahia que eu vi” (crônicas de viagem) — Imprensa Batista Missionária — Campinas — 1971; “Miçangas” (versos líricos) Editora Maranata — Campinas — 1973. — **OBRAS EM PREPARO:** “Escrava do vício” (romance); “O que o tempo não levou” (crônicas); “Retratos Instantâneos” (Perfis) “Peço a Palavra” (Conferencias literárias).

SOARES, Francisco, ou mais usualmente,

SOARES, Francisco, ou mais usualmente F. Soares. — Jornalista, Memorialista, Ferroviário aposentado. — Nasceu em Campinas no dia 4 de Novembro de 1898, fazendo aqui seus primeiros estudos. — Aos 14 anos ingressou como ferroviário na então Companhia Paulista de Estradas de Ferro, hoje FEPASA, atingindo ali as culminâncias da carreira como Chefe de Escritório do Departamento de Tráfego. — Durante 15 anos foi o redator principal do semanário “A Tribuna”, periódico pertencente à Arquidiocese de Campinas. Dirigiu e redigiu, ao lado de outros companheiros, ao longo de 12 anos, a “Folha dos Ferroviários da C.P. — Ex-vogal dos Empregados, na Junta de Conciliação e Julgamento. Presidente há quase tres lustros da Sociedade Beneficente “Isabel, a Redentora”. Membro ativo e participante da Associação Campineira de Imprensa. Colaborador semanal do “Correio Popular” há mais de dez anos. — É autor do livro “O Mundo Que eu Vi” (crônicas de viagens e observações diversas) 98 pgs. narrando impressões sobre 15 capitais e inúmeras cidades brasileiras, 3 países sul-americanos, 11 países e 38 cidades do Velho Mundo.

SOUZA, Luiz Biela de — Professor de Música, Regente, Escritor. Nasceu em Sorocaba no dia 1 de Março de 1910. Fez curso superior de violino e em sua carreira sempre ascensionai já foi Catedrático do Conservatório Musical de Rio Preto; Prof. do Colégio Santo André, Lente de Canto Orfeônico do Colégio Estadual e da Escola Normal de Mirassol; Diretor de coro em várias igrejas católicas e protestantes no periodo de 1938 a 1949; Catedrático do Colégio Estadual e Escola Normal de Jundiaí; Ex-Diretor do Conservatório de Canto Orfeônico “Maestro Julião”, hoje Faculdade de Música da Pontificia Universidade Católica de Campinas. — Pertence a diversas sociedades culturais e artísticas e detentor de vários premios, medalhas, diplomas e condecorações.

De sua bibliografia, anotamos: “O Professor de Canto Orfeônico” (Didática e Teoria Musical) — “A Dificil Arte de Violino” — “Metodologia do Ensino de Canto Orfeônico” — “Missa Orfeônica Brasileira” (em português) e muitissimas peças para solos e conjuntos vocais e instrumentais.

(Continua no próximo domingo)